

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA NOTURNO

Fabiana Prestes Silveira

**REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM OS
BEBÊS**

Santa Maria, RS
2018

Fabiana Prestes Silveira

REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM OS BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura plena noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do grau de **Pedagoga**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kelly Werle

Santa Maria, RS
2018

Fabiana Prestes Silveira

REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM OS BEBÊS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura plena noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do grau de **Pedagoga**.

Aprovado em 6 de dezembro de 2018:

Kelly Werle, Dra, (UFSM)
(orientadora)

Magda Schmidt, Ms^a, (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Rosane e Maurício que são exemplos de luta, dedicação e amor. Estiveram presentes em todos os momentos, nunca me deixando desistir dos meus sonhos. A vocês eu devo a vida e a oportunidade de ter chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Rosane e Maurício, pois sem eles eu não teria realizado o sonho de chegar à universidade. Sempre me deram força e apoio nos momentos difíceis, encorajando-me a não desistir.

Ao meu namorado Diogo, pelo amor compartilhado, pela compreensão e apoio, foram noites em claro e finais de semana de trabalhos e estudos. Obrigada por estar sempre ao meu lado, incentivando-me e acreditando no meu potencial.

Agradeço à minha orientadora Kelly Werle, pelas orientações e diálogos. Pelo companheirismo e o incentivo nos encontros de formação que vivenciamos, foram inúmeros momentos de aprendizagens. Obrigada por me ensinar sobre a docência, a infância e a pesquisa.

Aos meus professores da graduação, pelo saber compartilhado, pelas aprendizagens, vivências e discussões, sempre em busca de uma educação de qualidade.

Às minhas colegas e amigas de caminhada pelas conversas descontraídas ao compartilharmos dilemas do cotidiano, com vocês o percurso se tornou mais divertido. Aprendi muito sobre eu mesma e me tornei mais humana ao compreender que “eu sou porque todas nós somos”, contribuindo para que eu chegasse até aqui.

*A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos,
cem modos de pensar, de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça,
de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias,
de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe
e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia,
a ciência e a imaginação, o céu e a terra,
a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.*

(Loris Malaguzzi)

RESUMO

REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM OS BEBÊS

AUTORA: Fabiana Prestes Silveira
ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Kelly Werle

Este trabalho discute acerca das práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. A relação entre cuidar e educar é indissociável e é importante analisarmos as necessidades dos bebês nesta faixa etária, bem como, quais as possibilidades de ação/mediação pedagógica nesta relação. Com isso, busco responder o seguinte questionamento: De que forma são organizadas as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil? Para isso, o objetivo geral é investigar as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. E os objetivos específicos são: compreender como são entendidas e desenvolvidas as práticas pedagógicas com os bebês; e conhecer os diferentes tempos e espaços organizados para os bebês na Escola de Educação Infantil. A pesquisa realizada compôs uma abordagem qualitativa com um estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil da rede pública do Município de Santa Maria – RS, com foco na educação das crianças de 0 a 2 anos de idade. Como instrumentos metodológicos foram utilizados: a entrevista semiestruturada com a professora dos bebês, a observação junto ao cotidiano dos bebês, o diário de campo da pesquisadora e registros fotográficos e audiovisuais. Como resultados, concluiu-se que o espaço pedagógico deve ser estimulante e estruturado para os bebês, para que possibilite interações e relações de forma a potencializar a aprendizagem infantil. Ressalto também a importância do papel da professora ao respeitar as especificidades dos bebês reconhecendo-os como seres potentes e respeitando seu protagonismo no planejamento. Além disso, entende-se que é importante ampliar os espaços de exploração dos bebês para além da sala, possibilitando também a interação com outras crianças.

Palavras- chave: Educação Infantil; Bebês; Práticas Pedagógicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sala do berçário.....	23
Figura 2 - Sala do berçário.....	23
Figura 3 - Espaço organizado na sala pela professora.....	24
Figura 4 - Espaço organizado no solário.....	24
Figura 5 - A exploração nos diferentes espaços.....	26
Figura 6 - Bebê explorando os blocos lógicos.....	26
Figura 7 - Bebês passeando pela UFSM.....	27
Figura 8 - Bebês passeando pela UFSM.....	27
Figura 9 - Bebê explorando o espaço externo.....	28
Figura 10 - Interações livres pelo espaço externo.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PEDAGOGIAS PARA A PEQUENA INFÂNCIA	11
2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO BERÇÁRIO	12
2.2 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS PARA OS BEBÊS.....	14
2.3 UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM BEBÊS.....	16
3. CONTEXTO DA PESQUISA	18
4 DISCUTINDO OS RESULTADOS DA PESQUISA	22
4.1 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS PARA OS BEBÊS.....	22
4.2 A INTERAÇÃO DOS BEBÊS PARA ALÉM DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA.	27
4.3 A INTERAÇÃO DOS BEBÊS COM AS CRIANÇAS MAIORES.	29
4.4 PAPEL DA PROFESSORA NA EDUCAÇÃO DOS BEBÊS.	31
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
APÊNDICE B - ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA	38
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE D - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso pretendo discutir acerca das práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. A escolha do tema ocorreu a partir de algumas vivências que tive ao longo de minha jornada acadêmica e da proximidade das experiências que obtive durante a minha formação escolar.

Comecei minha jornada como aluna do Politécnico e morei na casa do estudante da UFSM, não era o curso que eu queria, como havia feito um Curso Técnico em Agropecuária no Ensino Médio, buscava dar continuidade nesta área, mas, ao chegar na Universidade, percebi que poderia optar por outras possibilidades de estudo, foi então que meu interesse pela área da educação surgiu. Fiz vestibular e ingressei no curso de Pedagogia, hoje estando no 10º semestre continuo no mesmo local de trabalho e conciliando trabalho e estudo, passando a ser monitora infantil de uma turma de berçário.

Durante minha jornada acadêmica me identifiquei com muitas disciplinas, algumas delas são: Organização da Ação Pedagógica, Psicologia da Educação, as aulas de Educação Musical e de Artes Visuais e Educação. Mas, a disciplina que me fez ver com outros olhos a Educação Infantil, foi a disciplina de Contextos Educativos na Infância, pois debatíamos sobre a importância de planejarmos a organização dos espaços para que a criança se desenvolva com autonomia e a valorização da criança como sujeito ativo, que brinca, interage e produz cultura. Somando esse conhecimento da disciplina ao meu estágio extracurricular na Educação Infantil, pude perceber na prática essas experiências e a importância de se investigar e debater acerca das práticas pedagógicas no contexto do berçário.

Vinculada a essas discussões, a minha experiência como monitora na turma de berçário despertou meu olhar para este tema, pois sinto que é preciso qualificar o trabalho pedagógico com os bebês, proporcionando práticas que os tornem protagonistas no cotidiano escolar. Com a conclusão do curso em Pedagogia, pretendo ser professora de bebês, sendo assim é imprescindível que essas importantes reflexões sejam discutidas para que a nossa formação seja potencializadora de ações pedagógicas que promovam um olhar sensível para a educação de bebês.

Com isso, neste trabalho buscou-se responder o seguinte questionamento: De que forma são organizadas as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil? Como objetivo geral essa pesquisa buscou compreender as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. Para tanto, teve como objetivos específicos: investigar como são entendidas e desenvolvidas as práticas pedagógicas com os bebês; e conhecer os diferentes tempos e espaços organizados para os bebês na Escola de Educação Infantil.

Como abordagem metodológica foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa. Minayo (2002, p. 22) ressalta que a pesquisa qualitativa “ [...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. A abordagem qualitativa busca os significados e não pode ser quantificada.

Como método de pesquisa optou-se pelo estudo de caso, de modo que, a pesquisa foi desenvolvida em uma turma de berçário de uma instituição de Educação Infantil da rede pública do Município de Santa Maria/RS. O Estudo de caso, segundo Yin (2005, p. 32) “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto na vida real [...]”.

Como instrumentos metodológicos foram utilizados: entrevista semiestruturada com uma professora dos bebês, observação do cotidiano com os bebês, diário de campo da pesquisa e registros fotográficos e audiovisuais.

Inicialmente, o trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre o tema, o terceiro capítulo refere-se ao contexto em que a pesquisa foi desenvolvida. No quarto capítulo discuto sobre os resultados encontrados na pesquisa e no quinto capítulo retomo as minhas análises para assim concluí-lo.

2 PEDAGOGIAS PARA A PEQUENA INFÂNCIA

Neste capítulo realizo uma revisão de literatura trazendo uma abordagem sobre a organização das práticas pedagógicas com bebês. A revisão teórica é composta por três subtítulos, de modo que, no primeiro reflito acerca das necessidades das crianças pequenas que estão iniciando sua trajetória na Educação Básica, trazendo para o diálogo Barbosa (2010) e Fochi (2015). O segundo subtítulo

refere-se à importância da organização dos tempos e espaços da escola para o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês, a partir de Fochi (2015) e Barbosa (2010). E no terceiro subtítulo discuto sobre o trabalho educativo dos professores da Educação Infantil com Fochi (2015) e Ostetto (2008).

2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO BERÇÁRIO

O entendimento sobre a infância percorreu longos caminhos, sabemos que não se pensava a criança como sujeito, hoje conhecemos sua importância como sujeito que pensa, se comunica e produz cultura. Neste sentido, atualmente, a criança passou a ocupar um lugar mais significativo na família e na sociedade, e assim aspectos na sua educação foram repensados.

A escola de Educação Infantil representa para a sociedade uma instituição que oferece um espaço de cuidado, de socialização, de aprendizagens e de educação para as crianças. E estas funções vêm se reformulando ao longo dos anos, pois abarcam as necessidades da sociedade que sofre mudanças em diversos segmentos. Segundo Fochi (2015, p.31) “No último século, a vida das crianças foi afetada pela entrada da mulher no mundo do trabalho, o que provocou mudanças na sociedade”, assim surgiu a necessidade de espaços públicos para a educação de bebês e crianças pequenas, com a tarefa de cuidar e educar. Neste ponto, o acesso de crianças às escolas tem ocorrido cada vez com mais frequência e isto implica na necessidade de olharmos para essa etapa da Educação Infantil visando a elaboração de pedagogias que atendam as especificidades desta faixa etária.

Mas, ao pensarmos na educação infantil e em seu planejamento pedagógico, algumas vezes, podemos observar que são apenas as crianças maiores as contempladas, deixando de lado o fato de que as propostas pedagógicas também devem abranger a faixa etária de 0 a 2 anos. Como trata Fochi (2015, p. 32) “[...] nota-se que seu acesso à escola tem ocorrido cada vez mais cedo, o que influencia em diversas questões, como infraestrutura, tempo e perfil de profissionais”. Esses aspectos requerem uma pedagogia voltada para estas especificidades tendo em vista que, ao escolhermos os bebês para educar e cuidar, devemos pensar em seu desenvolvimento integral. São as creches que cumprem

este importante papel no aprendizado dos bebês, pois este é um lugar privilegiado para que convivam com outras crianças e desenvolvam assim saberes e conhecimentos de diferentes naturezas e linguagens.

Ao pensarmos nos bebês e nas crianças bem pequenas, existem algumas particularidades que devem ser levadas em conta na ação pedagógica, segundo Barbosa (2010, p. 02) “os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como esses elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. [...]”. Assim, devemos respeitar esse ritmo e a forma de ser de cada um.

É muito importante ofertarmos uma experiência de infância intensa e de qualidade, tornando a creche um local de vida coletiva para os bebês, assim como Fochi (2015, p. 35) ressalta a escola “[...] como um lugar da vida, tecido por vários fios juntos e em conjunto, tramados e constituídos pela ação do eu com o outro, que supõe estar em contínuo exercício de construção”, onde possam conviver com demais crianças pequenas e com adultos, tendo a possibilidade de experimentar, aprender e construir relações afetivas, construindo aprendizagens e descobertas, sobre si e sobre o mundo.

Ao se tratar de pedagogias para a pequena infância, acredito que devemos pensar com responsabilidade social e coletiva, configurando a prática onde a aprendizagem está vinculada, a ludicidade, a brincadeira, a imaginação e a fantasia, pois as crianças aprendem experimentando, tocando, construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade em que estão inseridos.

Além destes fatores, ressalto a importância das relações que a criança tem na creche. As relações interpessoais entre as demais crianças e com os adultos favoreceram a construção e constituição da criança como um sujeito ativo na sociedade. Desta forma, para os bebês e as crianças pequenas, as interações têm grande relevância para a construção da identidade pessoal e coletiva.

Assim, as propostas pedagógicas dirigidas aos bebês devem ter como objetivo garantir às crianças acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de diferentes linguagens. É importante ter em vista que o currículo é vivenciado pelas crianças pequenas não apenas através de propostas de atividades dirigidas, mas principalmente através da imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens, em

situações contextualizadas, adquirindo, assim, o progressivo domínio das linguagens gestuais, verbais, plásticas, dramáticas, musicais e outras e suas formas específicas de expressão, de comunicação, de produção humana. (BARBOSA, 2010, p. 05).

É nesta vida cotidiana da creche que as crianças devem vivenciar estas práticas sociais, para que possam assim experienciar seus saberes. Experiências que serão vividas pelo corpo, através de brincadeiras e nas inter-relações pessoais, compreendendo um currículo que abranja o desenvolvimento integral da criança, nas dimensões: expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS PARA OS BEBÊS

Para que se organize um espaço de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês é preciso que se tenha objetivos estabelecidos, e cabe ao educador conhecer as particularidades das crianças, para assim construir estratégias que ofereçam uma aprendizagem significativa. Segundo Fochi (2015, p. 95) “[...] a partir da imagem de bebê, constrói-se uma imagem de professor para os bebês, provocada pela emergência da observação, do registro e da reflexão sobre o que eles fazem.” No cotidiano do berçário algumas atividades seguem algum tipo de ordem, certas vezes lineares, outras simultâneas, como, por exemplo, os tempos da alimentação, do descanso e do brincar. Contudo, cada momento tem seus tempos diferentes pois envolvem os ritmos e especificidades de cada criança. Neste sentido, não podemos desconsiderar, dentro dessas ações educacionais, a formação pessoal e social da criança, onde sua identidade e sua autonomia estão em construção, tornando assim o cuidar e o educar indissociáveis.

Barbosa e Horn (2001 apud LOPES; MENDES; FARIA, 2006, p. 42) afirmam que organizar o espaço interno e externo da escola incentivará e estruturará experiências corporais, afetivas, sociais e a construção de diferentes linguagens infantis. Elas afirmam também que os autores que tratam sobre o desenvolvimento infantil, representantes dos mais diferentes referenciais teóricos, são unânimes em afirmar que as aquisições sensoriais e cognitivas têm estreita relação com o ambiente físico e social. É através de movimentos como deslizar, sentar, ficar em pé

e outros, que as crianças vão construindo suas identidades e territórios, assim descobrindo o mundo a sua maneira. É preciso que estes espaços sejam planejados para que os bebês possam explorá-los de diversas formas, criar espaços seguros, mas com obstáculos onde eles possam desafiar-se.

Geralmente as salas de bebês organizam seu tempo em momentos que iniciam com o acolhimento, passam pelas refeições, pela brincadeira, por atividades de higiene, pelas práticas de repouso, por uma ida ao pátio, isto é, pela construção de contextos educativos que possibilitam aos meninos e às meninas adquirir conhecimentos e habilidades e a realizar interações que instituem e ampliam seu repertório motor, cognitivo, emocional, social e cognitivo. Ter uma jornada diária pensada “na medida do grupo e de cada criança” significa também estar aberta ao inesperado, àquilo que “sem aviso” emerge no cotidiano e propicia as reavaliações de percurso, oferecendo novas opções aos bebês. (BARBOSA, 2010, p. 09)

Assim, os espaços devem ser pensados para que possam atender aos diversos tempos da rotina dos pequenos, enriquecendo as interações e ampliando a sua construção do conhecimento.

Um espaço pensado para o desenvolvimento do bebê, onde a criança tenha a liberdade de movimentos foi um estudo importante também na obra de Emmi Pikler. A autora acreditava que “ a criança que pode se mover em liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidentes porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites” (FALK, 2011 apud FOCHI, 2015, p.51). Com o desenvolvimento dos movimentos da criança, a necessidade de ter o adulto como referência passa a ser menos frequente e a intervenção indireta da professora torna-se mais potente. Isso reforça a importância de se pensar e planejar espaços estimulantes e favoráveis para a exploração dos bebês, pois é por meio das atividades livres que a criança irá se desenvolver com autonomia. Ao valorizar a própria iniciativa da criança, esta irá adquirir conhecimentos muito mais significativos.

O papel do pedagogo é fundamental para que a criança se desenvolva com autonomia, pois além da presença, do afeto e a segurança que esta relação implica, é o adulto quem irá criar as condições adequadas para que a criança se desenvolva, além de lhe ofertar tempo para que explore, descubra e construa seus aprendizados.

O que, de início, parece ser necessário registrar é que a intervenção do adulto, quando indireta, parece ser mais potente. Pensar e organizar os espaços, os materiais, o tempo e o tipo de intervenção são meios de o professor construir um ambiente favorável para que as crianças o experimentem sem reduzir a previsões já estabelecidas antecipadamente. (FOCHI, 2015, p. 109)

Ao favorecer a atividade autônoma dos bebês entendemos que a criança é capaz de aprender a partir de seu interesse, aprende a observar, agir e prevê um resultado para esta ação, aprende a explorar os limites e suas possibilidades, adequando seus movimentos e atos. Desta forma, a iniciativa parte da criança, assim como de sua curiosidade e interesse em descobrir o meio que a rodeia.

2.3 UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM BEBÊS

Na intencionalidade de um trabalho educativo de qualidade que respeite o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês, além de cuidados como a alimentação, higiene, sono, etc; promovendo a indissociabilidade do educar e cuidar, surge a questão: “de que forma planejar?” Segundo Ostetto (2008, p. 177) “planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças”. O planejamento da ação pedagógica, traça o caminho pelo qual o educador deve seguir para que os objetivos de sua proposta sejam atingidos, mas não deve ser algo rígido a ser seguido a risca, em muitos momentos surgirá a necessidade de refletir e tornar a prática mais flexível, ainda mais na educação de crianças de 0 a 2 anos.

Com o planejamento o educador exercita a prática de refletir sobre qual a necessidade do grupo de crianças, e assim escolher o que colocar no seu plano de ação, “sem dúvida a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música [...]” (OSTETTO, 2008, p. 178). Segundo a autora, para que se tenha um bom planejamento na educação infantil é necessário que o educador mergulhe na aventura com as crianças e assim construam a identidade do grupo.

A partir do momento em que pensamos sobre a educação de bebês e crianças bem pequenas, surge a necessidade de refletirmos sobre o modo de pensar que os sujeitos da Educação Infantil não são alunos, são crianças. E é a forma com que enxergamos este sujeito, que iremos lhe atribuir um papel dentro da ação pedagógica, segundo Fochi (2015, p. 40) “[...] ao transformarmos a crianças em alunos, estamos atribuindo a elas uma cultura escolar já marcada pela e na sociedade, que traz consigo vocabulários que as naufragam em um arcabouço escolarizado”. Dessa forma, garantimos uma Educação Infantil para crianças, isso assegura diversas atribuições, como o respeito às culturas infantis, o respeito a individualidade, a construção de um espaço em que não haja o caráter dominante do adulto sobre a criança e que esta possa viver atribuições de crianças, como o brincar.

Por esta razão, ao construirmos um projeto educativo devemos refletir sobre a didática na Educação Infantil e no que isso implica, nesse âmbito concordo com Fochi (2015) ao compartilhar das ideias de Malaguzzi, em que se deve basear a prática pedagógica a partir de três aspectos: observação, registro e *progettazione*.

A **observação** do trabalho educativo, voltada para a relação da criança com o adulto no contexto educacional, esta observação não significa avaliar a criança acerca de seu desenvolvimento infantil, partindo de categorias predefinidas. Mas, diz respeito ao que acontece no trabalho pedagógico e do que a criança é capaz de fazer sem expectativas prévias. “[...] é uma forma de estar interessado e curioso para conhecer mais sobre a criança, o contexto e as formas como é produzido o conhecimento.” (FOCHI, 2015, p.66) Assim, o foco não é a busca por produtos definidos, mas significados que estão sendo produzidos neste espaço-tempo, com as crianças.

Outro aspecto importante para a prática pedagógica é o **registro**, este preocupa-se em dar sentido para as ações e experiências, permite que os professores possam enxergar, como entendem e interpretam a prática, partindo de suas descrições percebem sua relação com a criança. Segundo Fochi (2015) o registro deve ser visto, não como uma memória pedagógica, mas como um instrumento formativo e político da escola infantil. O registro é importante pois é uma

reflexão da prática e está vinculado a formação do professor, dando um sentido autoral ao educador e responsabilizando-o pela relação entre a teoria e a prática.

E a ***progettazione***, que se trata de uma atualização do fazer educativo, oferece uma perspectiva da prática, são experiências relatadas que devem ser revisitadas para desse modo criar novas interpretações e reconstruir significados.

A progettazione é também a configuração e a reconfiguração constante do trabalho pedagógico, por meio das formulações e reformulações que o adulto faz a partir da análise do que é observado e registrado. Nesse aspecto, a progettazione nutre perguntas ao trabalho do adulto, concentrando menos sobre onde as crianças chegaram e mais sobre o que, como e porque fazem. (FOCHI, 2015, p.84)

Estes elementos compõem a abordagem da documentação pedagógica, em que os professores ao adotar o hábito da escrita sobre suas práticas podem refletir sobre seu trabalho pedagógico.

Por meio desta documentação pedagógica podemos visualizar a imagem da criança, através de anotações diárias como “falas das crianças, observações do cotidiano, hipóteses que elas lançavam sobre os temas de estudo, enfim, tudo aquilo que pudesse compor como elementos importantes a serem considerados na construção e na atualização dos projetos educativos da escola [...]” (FOCHI, 2015, p. 47). Esses registros ajudam o professor a escutar e observar as crianças com que trabalha, pois estes poderão contribuir com a projeção de novos espaços e experiências para as crianças na escola.

Deste modo, constrói-se uma perspectiva social em que o conhecimento é produzido a partir dos significados e das relações do contexto educacional, em que a criança e o adulto são agente ativos neste processo.

3. CONTEXTO DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa optei pelo estudo de caso em uma turma de berçário de uma instituição de Educação Infantil da rede pública do Município de Santa Maria/RS, a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Esta escolha ocorreu a partir do trabalho de referência que essa escola vem desenvolvendo voltado ao protagonismo das crianças e, também, como forma de ampliar as minhas

experiências como professora monitora em um berçário de uma escola privada confessional.

A minha inserção na escola ocorreu de forma tranquila, fui muito bem acolhida pela coordenação para o desenvolvimento deste estudo, onde conheci a turma dos bebês e a professora responsável.

A professora da turma é formada em Pedagogia, possui experiência de quatro anos na área e atua na escola com os bebês há seis meses, relatou-me durante algumas trocas de diálogos sobre experiências pedagógicas que sua docência com os bebês está em construção e que possui um grande desejo de aprender mais sobre o trabalho pedagógico no contexto do berçário. É uma professora muito sensível e afetuosa com a turma, mostrou interesse na minha pesquisa e nossa relação foi muito respeitosa. A turma é composta por 8 bebês com idades entre 8 meses a 2 anos e 4 meses, que me acolheram, cada um a sua forma, muito particular.

Primeiramente, busquei a autorização da instituição, dos pais e responsáveis a partir do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também, busquei conquistar a aceitação dos bebês, sujeitos desta pesquisa, pois é uma investigação **com** as crianças, **para** as crianças, e assim “se melhora a qualidade de suas vidas, se abre novos espaços para ser e viver, isto é, propõe-se uma ação de investigação que seja ética com todos os participantes, como parte de uma ética do cuidado e da responsabilidade” (BARBOSA, 2014, p. 241). Para Barbosa, a participação dos sujeitos, pesquisadores e pesquisados, em uma investigação, leva a transformações pessoais e sociais, produzindo assim o compartilhamento de ideias ou situações vividas. Acredito que, dessa forma a pesquisa se torna mais ética, pois entende a criança como sujeito participativo, permitindo a sua participação social de forma consciente, escutando-a para melhor compreendê-la, respeitando o seu modo de ser, de pensar e se comunicar.

“As pesquisas com crianças podem oferecer um espaço de transformação para os seus interlocutores, que saem da visão das crianças como seres frágeis, incapazes e chegar à visão de que são sujeitos que exigem proteção e cuidado mas que, paradoxalmente, possuem potência” (BARBOSA, 2014, p. 244).

Iniciei minha pesquisa com a observação participante, realizei quatro observações distribuídas durante quatro semanas, acompanhando os bebês, a fim

de compreender as diversas experiências deles nos diferentes tempos e espaços da instituição. Neste sentido a observação foi proposta como forma de escuta, em que estar e se relacionar com os bebês é mostrar-se interessado para conhecer mais sobre o contexto e as formas de como produzem o conhecimento, escutando-os e produzindo significados com estes sujeitos. Entendo a escuta como forma de percepção dos bebês, reconhecendo suas linguagens, valorizando seus gestos, expressões, movimentos, silêncios e olhares, “[...] de forma a não se deixarem levar pela voracidade de uma rotina que automatiza ações e homogeneiza pessoas” (TRISTÃO, 2005, p. 5).

A observação participante é essencial pois, ao fazermos parte do contexto observado estabelecendo relações com os sujeitos observados, assim pode-se captar uma variedade de fenômenos que não podem ser obtidos através de perguntas. Para Minayo (2002, p. 61) a questão central da técnica de observação participante e um dos principais momentos de realização da pesquisa é a entrada em campo “as capacidades de empatia e observação por parte do investigador e a aceitação dele por parte do grupo são fatores decisivos nesse procedimento metodológico, e não são alcançados através de simples receitas”.

Utilizei o diário de campo para registrar as experiências no cotidiano com os bebês, através destas anotações busquei escrever e refletir sobre os saberes e os fazeres do dia a dia na Educação Infantil, as ações dos bebês e as relações entre os pares, os adultos e o conhecimento. Para complementar a documentação utilizei registros fotográficos e audiovisuais, pois desta forma as imagens ajudam a dar visibilidade e conhecimento de como os bebês constroem seus saberes nos diferentes tempos e espaços.

Quando cheguei na sala do berçário, conheci Bernardo¹, de 14 meses, um bebê muito curioso, gosta de explorar a sala engatinhando ou com seus passos ainda inseguros, mas cheios de iniciativa, muito carismático também, sempre sorrindo e fazendo expressões engraçadas, foi ele que me ‘acolheu’ em meu primeiro dia de observação. Bernardo trouxe-me alguns gizos de cera que estavam no chão, e pôs-se a rabiscar o papel pardo fixo em um dos espaços organizados pela professora. Com um mês de diferença, estava também José, este mais

¹ Com a finalidade de preservar a identidade dos bebês, utilizei nomes fictícios.

observador e paciente, ficava a maior parte do tempo próximo à professora, presenciei seus primeiros passinhos na sala de aula.

Conheci também neste mesmo dia, Elisa, a mais nova da turma, com 9 meses, muito tranquila e observadora, gostava de estar no colo de uma das auxiliares. Leonel de 24 meses, um bebê muito ativo e expressivo, Heitor de 26 meses, comunicativo e participativo das atividades propostas pela professora, e Natália de 12 meses, uma bebê muito interessada em explorar o espaço da escola, também muito expressiva. Também teve Helen de 28 meses, que conheci no último dia de minha pesquisa, uma menina muito comunicativa, seu vocabulário é muito amplo, é também muito curiosa.

Desenvolvi com a professora uma entrevista semiestruturada, esta foi composta por questões voltadas para a organização das práticas pedagógicas com os bebês da instituição de Educação Infantil. Triviños (1987, p. 146) ressalta que esse tipo de entrevista “ [...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”. Dessa forma, o entrevistado segue espontaneamente sua linha de pensamento, dentro do foco da pesquisa.

Para análise dos resultados utilizei a técnica da análise de conteúdo. Como ressalta Minayo (2002, p. 74) “[...] podemos encontrar respostas para as questões formuladas e podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)”. Tal análise ocorreu a partir dos três instrumentos metodológicos: a observação, o diário de campo e a entrevista com a professora, com a finalidade de atender à questão inicial e aos objetivos do estudo dessa pesquisa.

4 DISCUTINDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo do trabalho vou apresentar os resultados da pesquisa organizados em quatro categorias de análise que foram construídas a partir dos instrumentos metodológicos utilizados. As categorias construídas foram: (1) A organização dos tempos e espaços para os bebês, (2) A inserção dos bebês para além do espaço físico da escola, (3) A interação dos bebês com as crianças maiores e (4) O papel da professora na educação dos bebês.

4.1 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS PARA OS BEBÊS.

A partir de minhas observações pude constatar o quanto o espaço pedagógico pode ser estimulante se estruturado de forma que favoreça o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês, ao organizá-lo de forma que proporcione interações com o meio. Ao tratar destes espaços refiro-me ao conjunto de espaço físico e as relações que se desenvolvem nesse meio, estas que se transmitem através do afeto, das relações interpessoais e interações com o todo. Este meio é composto por elementos indissociáveis do cotidiano, como formas, cores, sons, objetos, cheiros e pessoas, em uma estrutura física e é muito importante para o desenvolvimento infantil.

A sala é muito convidativa, com vários espaços pensados para a autonomia e o desenvolvimento dos bebês, com móveis a sua altura e espaços ricos em materiais, possui uma mesinha com quatro cadeiras, um tatame com almofadas, rolinhos e móveis espalhados em seu contorno, além de espelhos à altura dos bebês, uma estante com diversos materiais, como chocalhos, ursos e jogos e alguns colchonetes móveis dispostos em outra parte da sala. (Diário de campo, 28/09/2018).

Figuras 1 e 2. Sala do berçário.



Fonte: Acervo da autora

O espaço é uma construção social que possibilita relações entre os sujeitos, deve ser estruturado a partir do interesse da criança. Muitas vezes, o espaço é pensado a partir da visão do adulto sem que haja a participação das crianças nesta organização, neste sentido, respeitar e valorizar a participação dos bebês é fundamental para a organização do ambiente escolar.

Percebi durante a minha pesquisa no berçário que ao construirmos esse contexto social na sala de aula, organizado de forma que possibilite a interação e se transforme a partir das vivências que ali acontecem, exige comprometimento e responsabilidade. Para Barbosa (2010) o contexto “[...] se estrutura a partir de algumas variáveis como: a organização do ambiente, os usos do tempo, a seleção e a oferta de materiais, a seleção e a proposta de atividades e a organização da jornada cotidiana”.

Ao organizar o espaço escolar a professora contribui para o desenvolvimento dos sujeitos, espaços desafiadores que oportunizem experiências e sensações, que convidem a brincadeira e a exploração de forma sutil. Notei que o espaço estava estruturado de forma acessível para os bebês, de forma que oferecia materiais, objetos e brinquedos, mas que não ocupava o espaço central da criança. Esta organização partia de pequenos espaços, confortáveis, com almofadas, tapetes e

rolinhos, que auxiliavam e favoreciam o movimento dos bebês e possibilitava que eles interagissem entre si.

Figura 3. Espaço organizado na sala pela professora.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4. Espaço organizado no solário.



Fonte: Acervo da autora

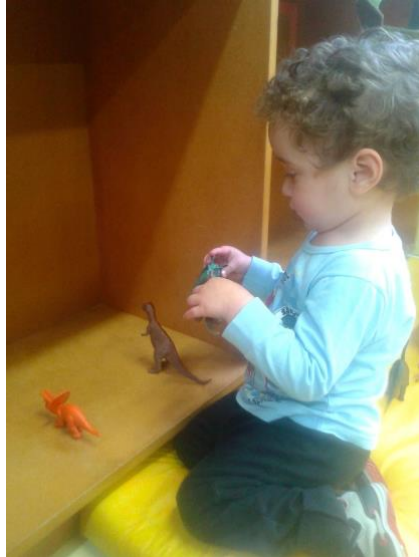
O espaço precisa atender as necessidades das crianças e além de proporcionar situações de desafios, deve oferecer segurança para que os bebês possam explorar e interagir de forma autônoma.

[...] os espaços entre as crianças pequenas deverão ser desafiadores e acolhedores e, conseqüentemente, proporcionarão interações entre elas e entre os adultos, incluindo os companheiros maiores que frequentam a instituição escolar. Isso se fará na disposição dos móveis e materiais, nas cores, nos odores, nos desafios que enfim, este meio proporcionará às crianças. (HORN, 2015, p. 105)

Ao utilizar o espaço como aliado pedagógico, a professora da turma incentiva a iniciativa dos bebês e promove assim a descentralização da figura do adulto. Segundo Barbosa (2010), quando os espaços são bem planejados, o professor deixa de ser o foco de atenção das crianças e o ambiente passa a chamar atenção para as diversas possibilidades de ação. A partir do entendimento de que os bebês também aprendem com os seus pares, é fundamental um planejamento que permita que eles assumam diferentes papéis e aprendam a se conhecer melhor. Oportunizar que as crianças convivam entre si, permite que elas desenvolvam a tomada de consciência de sua própria personalidade, constatando assim que é uma entre as outras crianças e que, ao mesmo tempo, é igual e diferente delas (HORN, 2015).

Observei que a professora respeitava também o tempo dos bebês para a exploração desses espaços. É necessário um tempo significativo para as especificidades da educação de bebês, eles necessitam compreender e significar o mundo a sua volta, precisam de tempo para explorar, interagir, brincar, observar e criar. Proporcionar tempo para as experiências infantis é imprescindível para uma aprendizagem significativa. Para Melucci (2004, p.18) “[...] existem tempos distintos para diversas experiências”, o autor ressalta que nossa experiência de tempo raramente coincide com o que o relógio decreta, e para as crianças, existe um tempo para cada ação. Ao conversar com a professora dos bebês, ela ressaltou a importância de se respeitar o tempo da criança, abrir espaço para que possam significar e ressignificar seus aprendizados. Segundo ela, é fundamental que esse tempo seja ofertado aos bebês mais de uma vez, repetindo alguns espaços com elementos novos.

Figura 5. A exploração nos diferentes espaços..



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6. Bebê explorando os blocos lógicos.



Fonte: Acervo da autora.

Ao construirmos um ambiente favorável para os bebês estamos também ampliando a sua capacidade autônoma, pois a criança é capaz de aprender a partir de seu interesse, é através de sua iniciativa que a aprendizagem irá adquirir sentido. Para Fochi (2013), proporcionar condições para que a autonomia se desenvolva significa pensar em alguns termos como, motricidade livre, atividade livre, descobertas e ação da própria criança.

4.2 A INTERAÇÃO DOS BEBÊS PARA ALÉM DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA.

Durante minhas observações na turma do berçário, deparei-me com uma proposta para além do espaço físico escolar, em que a professora levou os bebês para um passeio em um ambiente fora da escola.

Percorremos o caminho até o bosque do planetário, no trajeto de ida Natália (12 meses) estava muito alegre, conversava e gesticulava com José (13 meses) que estava em outro carrinho ao seu lado, abanava para todos os lados e estava muito atenta. José também conversava muito, gesticulava para os pássaros que estavam caminhando na grama e também para os cachorros que encontramos pelo caminho. Elisa (9 meses) estava quieta, sorria quando as professoras conversavam com ela e estava muito atenta ao seu redor. (Diário de Campo, 2018)

Figuras 7 e 8. Bebês passeando pela UFSM.



Fonte: Acervo da autora.

Com esta proposta descobri um novo olhar para os espaços infantis disponíveis para os bebês, percebi que é uma experiência enriquecedora para eles, explorar outros espaços, como os externos, sair da sala e relacionar-se com o mundo. As crianças pequenas ao entrarem em contato com diferentes experiências como a própria natureza, exploram sensações, texturas, sons diferenciados, além de vivências significativas, valorizando os aspectos culturais e sociais de cada realidade.

As meninas adoraram, Natália que já caminha, saiu passeando pelo bosque, a professora a acompanhava de uma certa distância. Natália apontava para as árvores e os galhos que se balançavam com o vento, juntava folhas do chão e alcançava para a professora. Elisa não caminha ainda, sentou-se no chão ao lado de outra professora e brincava com as folhas e galhos secos que estavam ao seu redor, amassava as folhas

esmagando-as, observando os pedacinhos que ficaram grudados em sua mão. (Diário de Campo, 2018)

Figura 9. Bebê explorando o espaço externo.



Fonte: Acervo da autora

Figura 10. Interações livres pelo espaço externo.



Fonte: Acervo da autora

Ao tratarmos de ambientes da Educação Infantil sabemos que em algumas escolas os bebês quase não saem de suas salas, por ser um local considerado seguro. Esta discussão nos faz entrar na questão assistencialista e higienista da Educação Infantil, trazendo para este contexto a fragilidade da infância, como aponta Horn e Gobbato (2015) em que há a tendência de privilegiar o espaço interno da creche por ser considerado um local mais seguro, limpo e higiênico.

A permanência dos bebês na sala do berçário (por muitas horas, às vezes o dia inteiro; por muitos dias do ano, às vezes o ano letivo todo) é pautada por uma suposta ação de proteção excessiva aos bebês, que acaba, contudo, limitando as suas possibilidades de circulação pelo espaço maior da instituição. (HORN; GOBBATO, 2015, p. 80)

Para Barbosa (2010, p. 13) “É importante que todos os dias os bebês vivenciam situações que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o

questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. Ao olharmos para as vivências da pequena infância reconhecemos o espaço como elemento integrante do processo educacional, para além do assistencialismo, o espaço deve favorecer a socialização, as relações entre os pares e o acesso à cultura de sua realidade.

Compreendi com as observações que os ambientes externos devem ser um prolongamento das salas de aula, oportunizando assim diversas aprendizagens, possibilidade de estar em meio a natureza, vivenciando momentos de brincar com a água, com a terra e outros diversos materiais que possibilitem inúmeras experiências. Nas escolas, muitas vezes, o pátio é o espaço externo disponível para os bebês e esses espaços comportam múltiplas oportunidades. Horn e Gobbato (2015) ressaltam que essas ações podem parecer triviais, mas para os bebês são experiências que constituem as suas ‘primeiras vezes’ em contato com o mundo e assim vão construindo suas aprendizagens.

4.3 A INTERAÇÃO DOS BEBÊS COM AS CRIANÇAS MAIORES.

Ao acompanhar a turma de bebês em um dos momentos de brincadeiras na pracinha, observei a interação de alguns deles com as crianças maiores, pois nesta escola crianças de diferentes idades brincam e interagem juntas nos diversos espaços da instituição. Enquanto os bebês menores eram embalados nos braços por uma das professoras, os maiores corriam na areia interagindo com as crianças maiores.

Notei que Helen (28 meses) e Heitor (26 meses) observavam as crianças maiores na pracinha e tentavam imitar seus movimentos, corriam pela areia e ficavam ao redor dos grupos de crianças maiores. Quando as crianças subiram em um dos brinquedos altos, que possui barras de ferro para escalar, os dois ficaram em baixo, subiram no primeiro nível de altura e ficaram ali brincando, tentando equilibrar-se. (Diário de Campo, 19/10/2018)

Observando essa interação entre as crianças de diferentes faixas etárias, pude refletir a respeito de proporcionarmos momentos de interações dos bebês com outras crianças maiores e, até mesmo, entre bebês e adultos, na Educação Infantil, de modo que sejam proporcionadas diferentes experiências, possibilitando que eles

construam diferentes saberes. Sabemos que cada criança possui suas singularidades e especificidades e a importância desta interação está na potencialização das aprendizagens, garantindo o desenvolvimento integral dos bebês.

Fora dos “muros” escolares, é notório que as crianças não convivem apenas com sujeitos de mesma faixa etária. As interações, com pares ou não, acontecem nos mais diversos espaços e se constituem como promotoras de aprendizado e desenvolvimento. Isso é comprovado quando observamos estes movimentos de interações nos diferentes contextos que não são escolares como, por exemplo, praças, ruas, casas de festas, etc., locais em que as próprias crianças rompem com a ideia de recorte etário e que estabelecem relações como outras crianças muito mais facilmente do que com adultos. (FONSECA; BOLZAN, 2017, p. 272)

Esta perspectiva de que as crianças pequenas possam interagir com as demais no espaço escolar, compreende a escola como um local em que elas possam conviver, relacionar-se, cuidar uma das outras, sendo assim o primeiro local de uma vida coletiva mais ampla que a familiar. Prado (2007) ressalta que, dessa forma, mais do que desenvolver habilidades e competências entre si, as crianças menores e maiores compartilham, negociam e trocam experiências, construindo juntas novas formas de brincar, de fazer as coisas do dia-a-dia.

Ao proporcionar estas experiências aos bebês, observei que estamos oportunizando sua atuação como produtores de culturas, incentivando assim a construção da identidade social destes sujeitos. Prado (2007) afirma que, expressar e incorporar a noção de experiência, tendo a brincadeira como a materialização deste processo, nos revela as culturas infantis que as crianças estão produzindo, suas transgressões, sociabilidades, invenções, regras, prazeres, relações e linguagens. É importante para o desenvolvimento da criança que ela possa conviver com sujeitos de diferentes idades, construindo a cultura infantil na diversidade de gênero, etnia e classe social.

Esta proposta de educação que engloba crianças de diferentes idades, favorece a protagonismo infantil, em que essas devem ser ouvidas ao se pensar em propostas de planejamentos e organização. Ao considerarmos a capacidade que elas têm de aprenderem umas com as outras, trocando e compartilhando experiências e brincadeiras, faz referência a uma pedagogia das presenças, nomeada por Prado (2007). Nesta pedagogia, as professoras, ao garantirem esses

espaços de convivências, favorecem os espaços sociais, pois as crianças estabelecem relações entre si, inventam e se apropriam de novos espaços.

4.4 PAPEL DA PROFESSORA NA EDUCAÇÃO DOS BEBÊS.

A partir da entrevista que realizei com a professora a fim de compreender a sua prática pedagógica com os bebês pontuei considerações que acredito serem muito importantes na nossa ação pedagógica, baseada principalmente em um olhar e uma escuta atenta e apurada para cada um dos bebês.

É olhando atentamente para cada menino/menina e percebendo o que ele ou ela tem de especial que a professora poderá realmente desenvolver uma prática pedagógica que respeite a criança como um ser completo, com muitas possibilidades que são apenas diferentes das nossas de adultos. (TRISTÃO, 2005, p.2)

Constatedei, a partir da entrevista com a professora, que a sua prática é voltada para o desenvolvimento dos bebês, unindo a sensibilidade, o afeto e a percepção de quais são as necessidades e interesses do grupo. Ela procura captar a curiosidade dos bebês para proporcionar ambientes lúdicos e, assim, potencializar as suas aprendizagens, levando em conta que este ambiente deve estar sempre em transformação, reestruturando estes espaços, de modo que permita que os bebês possam explorar intensamente. Desta forma, a organização dos tempos e espaços deve ser pensada com as crianças, para que elas se tornem protagonistas no planejamento. Cabe a nós professores promovermos inúmeras possibilidades de vivências, interações, experiências e brincadeiras.

Observei que o principal instrumento de registro utilizado pela professora foram as fotos das experiências vivenciadas pelos bebês no ambiente escolar, uma forma de documentar as ações das crianças. A documentação fotográfica pode auxiliar o adulto a conhecer melhor os bebês, revelando olhares, gestos, posturas, dando visibilidade a forma com que as crianças se relacionam com o mundo.

Deparei-me com inúmeros momentos de respeito da professora com os bebês, construindo relações de afeto e segurança com aqueles sujeitos em pequenos atos cotidianos, como uma troca de fraldas, acolhendo-os, atendendo a

um pedido de colo, comemorando suas conquistas, a sua preocupação com o bem-estar das crianças e para que interajam entre si, atos que me revelam a importância do trabalho docente. Concordo com Tristão (2005) quando a autora afirma que um dos determinantes para que a prática docente se dê de uma forma ou de outra, é o quanto a professora conhece cada uma das crianças, reconhece suas múltiplas linguagens, valorizando suas expressões, gestos e olhares.

Na educação de bebês, a professora tem o papel fundamental de educar e cuidar, que são indissociáveis pois estes sujeitos em suas especificidades, necessitam de atenção, de cuidados, como alimentação e a higiene, as brincadeiras, o afeto ao embalar e acariciar, e esse todo está interligado na prática pedagógica. Segundo Barbosa (2010) a educação dos bebês não significa apenas a constituição e a aplicação de um projeto pedagógico, implica em colocar-se física e emocionalmente à disposição das crianças, exigindo assim um maior comprometimento e responsabilidade vinculada também a delicadeza, a ternura e a empatia.

Muitas das experiências que os bebês vivenciam no ambiente escolar, partem de propostas da professora, seu papel é estimular e desafiá-los com diversos espaços, tempos e relações, de forma agradável e segura, respeitando seu tempo e suas especificidades. É importante que essas experiências tenham significado para os bebês para que construam um aprendizado a partir das diferentes linguagens.

CONCLUSÃO

Retomarei aqui as análises da minha pesquisa que buscam responder a minha questão central: Como são organizadas as práticas pedagógicas com os bebês na Escola de Educação Infantil? Destaco que, para além dos objetivos estabelecidos, este estudo serviu como um importante instrumento para qualificar a minha docência, como professora de bebês, sendo que este conhecimento potencializou a minha ação pedagógica.

Ao entendermos a criança como sujeito ativo, que pensa, se comunica e produz cultura, entendemos também que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deve atender a esses sujeitos com um trabalho pedagógico de qualidade, buscando o seu desenvolvimento integral, oferecendo espaços de cuidado, de socialização, de aprendizagens e de educação.

Devemos considerar que todos estes aspectos requerem uma pedagogia voltada para essas especificidades e que os bebês são protagonistas neste processo. A partir das observações e entrevista com a professora da turma de berçário, entende-se que a prática pedagógica com os bebês visa ampliar e potencializar suas aprendizagens, experiências e interações, e isso se compõe a partir de um ambiente pensado de forma que contemple as suas características e especificidades, entendendo que os bebês são o centro do planejamento.

Para garantirmos a qualidade destas práticas pedagógicas é necessário que este espaço esteja em constante transformação, a partir da documentação pedagógica, importante instrumento de escuta e registro, a professora irá criar condições para as experiências dos bebês, de forma que seus aprendizados sejam significativos, além de qualificar os espaços também ampliar os meios de interações dos bebês. Compreendo assim que, cabe ao docente manter um olhar atento e sensível para oportunizar espaços de vivências e interações e de encontros com diversas linguagens e experiências lúdicas.

Portanto, o espaço pedagógico tem grande importância para o desenvolvimento dos bebês, para isso devemos organizar um ambiente estimulante, acolhedor, que possibilite as trocas afetivas, a interação entre os pares, a expressão de suas diferentes linguagens, experiências, favorecendo assim a construção de sua

identidade. Por outro lado, entendendo que os espaços oferecidos pelas instituições nem sempre possuem as melhores condições, é necessário que a professora busque alternativas para possibilitar espaços de qualidade.

Concluo esse trabalho sobre as práticas pedagógicas no berçário destacando a importância de que o professor respeite as especificidades dos bebês, reconheça-os como seres potentes e capazes, que precisam de vivências e interações a partir de espaços organizados de forma que signifiquem o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** [S.l.:s.n], 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A ética na pesquisa etnográfica com crianças:** primeiras problematizações. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 235-245, jan./jun. 2014.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** : comunicação, autonomia e saber – fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FONSECA, Karla Madrid; BOLZAN, Doris Pires V.. Formação continuada e a organização do trabalho pedagógico em turmas multi-idades: o que dizem as professoras? In: MELLO, Débora T.; CANCIAN, Viviane A.; GALLINA, Simone F. da Silva. (Orgs.) **Formação para a docência na Educação Infantil:** pedagogias, políticas e contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. O bebê e as suas relações com o espaço. In: CAIRUGA, Rosane Rego; CASTRO, Marilene Costa; COSTA, Márcia Rosa (Orgs.) **Bebês na escola:** observação, sensibilidade e experiências essenciais. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. GOBBATO, Carolina. Percorrendo trajetos e vivendo diferentes espaços com as crianças pequenas. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. (Orgs.) **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul:** perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

LOPES, K. R; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. (Org.). **Livro de estudo:** Módulo 3. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2006 (Coleção PROINFANTIL; unid. 7)

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu:** A mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OSTETTO, Luciana E. **Planejamento na Educação Infantil:** mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana E. (org). Educação Infantil: Saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PRADO, Patrícia. **Crianças maiores e menores:** entre diferentes idades e linguagens. In: Congresso de Leitura do Brasil. 16. ed. Campinas, 2007

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. In: CAIRUGA, Rosane Rego; CASTRO, Marilene Costa; COSTA, Márcia Rosa (Orgs.) **Bebês na escola:** observação, sensibilidade e experiências essenciais. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professora de bebês:** uma profissão marcada pela sutileza. Reflexão e Ação (UNISC) , v. 13, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada professora:

Sou estudante do Curso de graduação em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. Estou realizando uma pesquisa sob orientação da Profª Drª Kelly Werle, cujo objetivo é investigar as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. Sua participação envolve responder a uma entrevista. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do processo de organização das práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas via e-mail fabisilveira90@yahoo.com.br ou 99176-9845.

Assinatura do(a) estudante

Matrícula: 201221033

Nome e assinatura da professora

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

APÊNDICE B - ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

Prezada professora, venho através deste solicitar sua participação para contribuir com minha pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia, a qual focaliza as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. Solicito que você responda às questões abaixo tendo em vista seu atual contexto de atuação. Ressalto que sua contribuição é muito importante! Desde já agradeço a atenção dispensada colocando-me à disposição para quaisquer dúvidas.

E-mail: fabisilveira90@yahoo.com.br

Celular: 99176-9845

Dados de identificação:

Nome (opcional): _____

Turma: _____

Idade das crianças: _____

Formação e tempo de serviço: _____

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Como você entende a atividade pedagógica com os bebês?
2. O que você leva em conta para estruturar o seu trabalho pedagógico?
3. De que forma você pensa e organiza os espaços para os bebês?
4. Como você vê a participação dos bebês no planejamento das práticas pedagógicas?
5. Ao pensar em tempos e espaços na configuração do planejamento, qual o papel do professor de bebês?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Práticas pedagógicas com bebês.

Pesquisadores responsáveis: Fabiana Prestes Silveira e Kelly Werle

Instituição/Departamento: UFSM/ Centro de Educação

Telefone para contato: (55) 99176-9845

Local da produção de dados: UEIIA - Ipê Amarelo

Prezado(s) pai(s) ou responsáveis:

O(a) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de autorizar a criança a fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

Objetivo do estudo: investigar as práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil

Procedimentos: será realizado um estudo de caso. As crianças serão observadas durante suas brincadeiras na escola de Educação Infantil, sendo realizados registros escritos e filmagens destes momentos. Também serão registrados os diálogos e conversas informais com as crianças.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para a criança.

Riscos: A participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para a criança.

Sigilo: As crianças terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Elas não serão identificadas em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

APÊNDICE D - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA

Eu, _____,
RG/ CPF _____, abaixo assinado, responsável por
_____, autorizo sua participação no estudo acerca das
Práticas Pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. Fui devidamente
informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Fabiana Prestes Silveira sobre a
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e
benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu
consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou
interrupção do acompanhamento/assistência/tratamento prestado ao sujeito
pesquisado.

Santa Maria, ____ de _____ de 2018.

Nome e Assinatura do(a) Responsável: _____